

China e seus efeitos sobre a integração regional na América do Sul



Autora: Ticiano Amaral Nunes (UFRGS)
Orientador: Luiz Augusto Estrella Faria (UFRGS)

INTRODUÇÃO: A partir de meados do século XXI constata-se um grande incremento no fluxo das trocas comerciais entre China e América Latina. Em especial, a partir da entrada da China na OMC como economia de mercado. Com relação as economias sul americanas, essa presença econômica chinesa na região ganhou destaque a partir da importância desta para o *boom das commodities* e para a manutenção da alta dos preços destas durante a crise do *subprime* de 2008. Desde então diversos estudos tem trazido dados sobre os efeitos dessa ascensão da participação econômica chinesa sobre as economias da América do Sul e para a integração regional. Essa pesquisa pretende analisar essas questões no âmbito sul americano. Inicialmente possuía como principais hipóteses:

- Relações comerciais assimétricas, em que os países sul americanos exportam substancialmente matérias primas enquanto importam principalmente manufaturas chinesas;
- Acentua-se a tendência da *doença holandesa* ou a reprimarização das exportações da América do Sul;
- Diferenciados impactos de acordo com a estrutura econômica de cada país, possuindo efeitos menos nocivos ao Chile, por exemplo, onde a pauta de exportações é menos industrializada do que no Brasil, onde as exportações de manufaturados para seus vizinhos sul americanos encontram a concorrência chinesa;
- Pode ser prejudicial a integração econômica regional quando compete com as manufaturas produzidas localmente;
- O futuro da integração da América do Sul depende muito das políticas econômicas adotadas pelos países da região e das iniciativas para o fortalecimento das instituições da UNASUL e dos demais blocos regionais.

METODOLOGIA: Os procedimentos de pesquisa utilizados incluem o levantamento bibliográfico e análise de dados estatísticos.

ANÁLISE DE DADOS

Foram analisados dados estatísticos sobre o volume e a natureza da composição das trocas comerciais entre China e América do Sul e Brasil e América do Sul no período de 15 anos. Destaca-se os seguintes resultados:

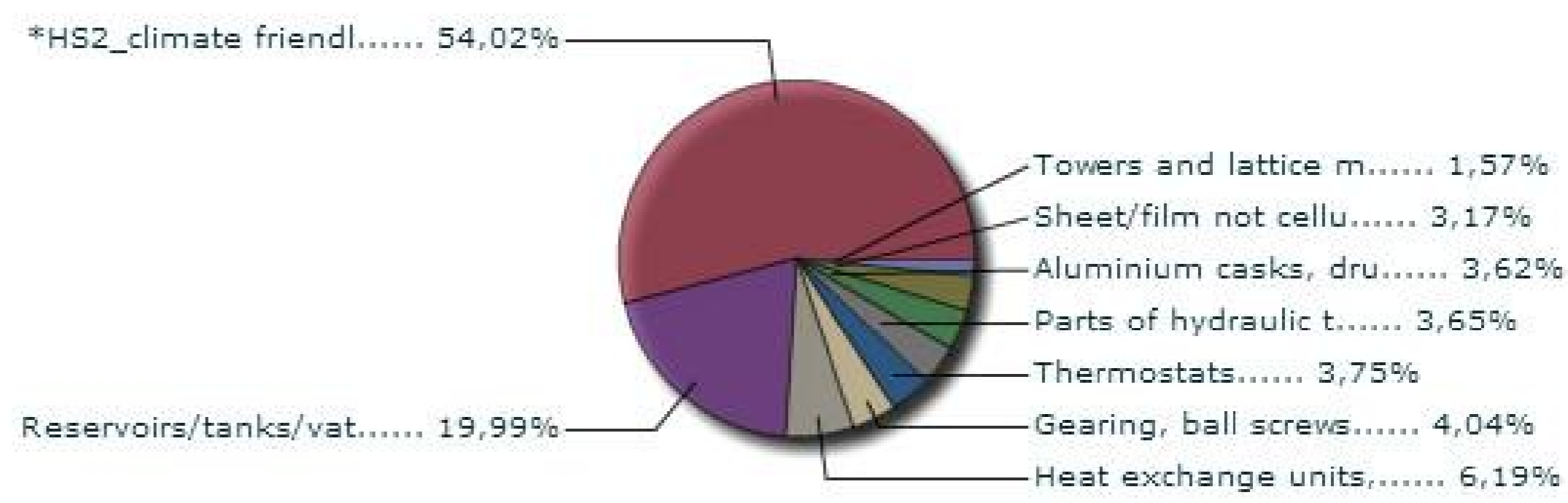
- Perda de *market share* no mercado regional concentrada sobretudo nos setores de maior agregado tecnológico por parte das economias sul americanas, com impactos diferenciados de acordo com o setor e país (CEPAL 2015);
- Alto índice de Herfindahl-Hirschman nas exportações sul americanas para a China (CEPALSTAT);

Além disso, a realização do acordo **China - Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) Plano de Cooperação 2015 -2019** consta como um marco importante para a compreensão do efeito China na integração sul americana, prevendo, além de remessas de investimentos e criação de comércio bilateral no valor de centenas de bilhões de dólares, a realização de projetos de melhora na infraestrutura regional, com ênfase na ferrovia transatlântica Brasil-Peru e na construção de portos nos países andinos para facilitar o escoamento de matérias primas pelo Oceano Pacífico.

REFERÊNCIAS:

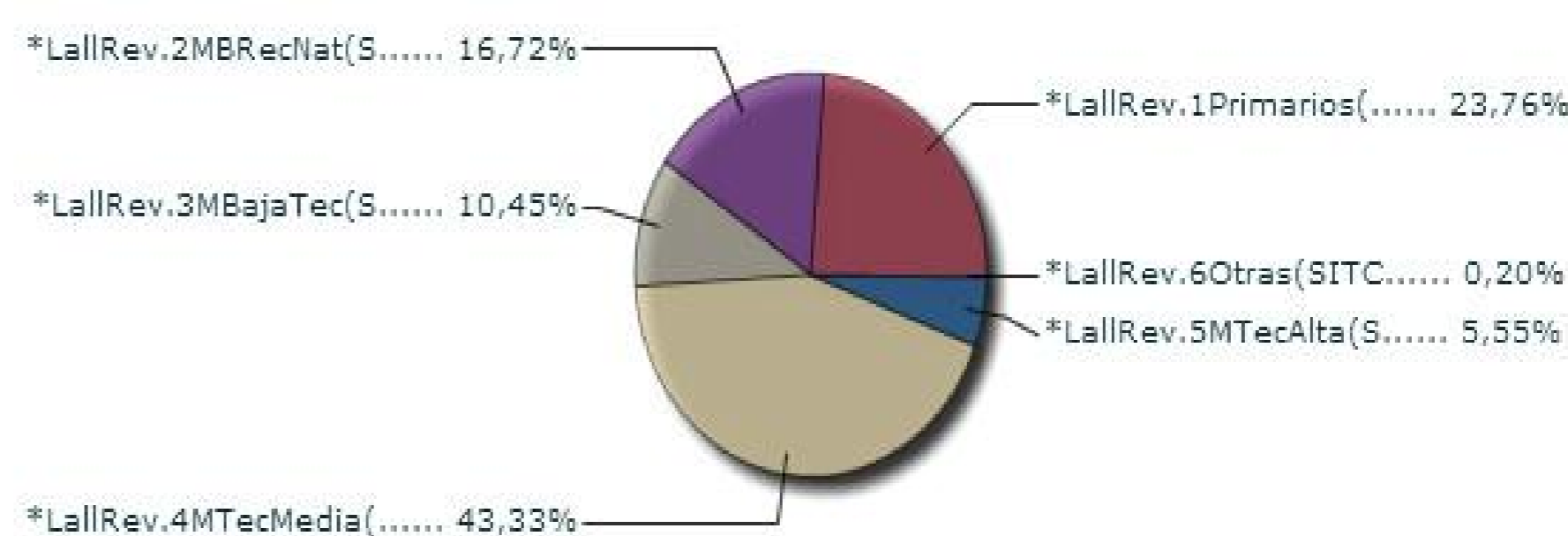
- BARRAL, W; PERRONE, N. China y Mercosur: Perspectivas. **Puentes**, v. 8. Juaréz, 2007.
- CASTILHO, Marta dos Reis; LUPORINI, Viviane. A elasticidade-renda do comércio regional de produtos manufaturados. **Textos para discussão CEPAL. IPEA**. Brasília, dezembro 2010
- CEPAL. La República Popular China y América Latina y el Caribe: hacia una relación estratégica. Nações Unidas. Santiago, 2010.
- ECLAC. Latin America and Caribbean and China: Towards a new era in economic cooperation. Santiago, maio de 2015.
- GALLANGHER, Kevin. P; PORZECANSKI, Roberto. The dragon in the room: China & the future of latin american industrialization. Stanford University Press. Stanford, 2010.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Governança Global e Integração da América do Sul. Brasília, 2011.
- JENKINS, R. China's Global Expansion and Latin America. **Journal of Latin American Studies**, 42, 2010.
- OVIEDO, Eduardo Daniel. El ascenso de China y sus efectos en la relación con Argentina. **Estudios Internacionales** nº180, p. 67-90 Instituto de Estudios Internacionales - Universidad de Chile. Santiago, 2015.
- PEREIRA, Lia Valls. O efeito China nas exportações brasileiras na América do Sul. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 66, n. 10, 2012.
- RED MERCOSUR DE INVESTIGACIONES ECONOMICAS. El impacto de China en America Latina. Montevideo. 2012.
- SHIXUE, Jiang. Una mirada china a las relaciones con América Latina. **Revista Nueva Sociedad** 203, maio, 2006,
- UNITED NATIONS STATISTIC DIVISION . United Nations Commodity Trade Statistics Database (COMTRADE).2014.
- VADELL, Javier. A China na América do Sul e as implicações geopolíticas do Consenso do Pacífico. **Rev. Sociologia Política.**, v. 19, n. suplementar, p. 57-79, Curitiba, novembro, 2011.

Composição das exportações sul americanas para a China no ano de 2014



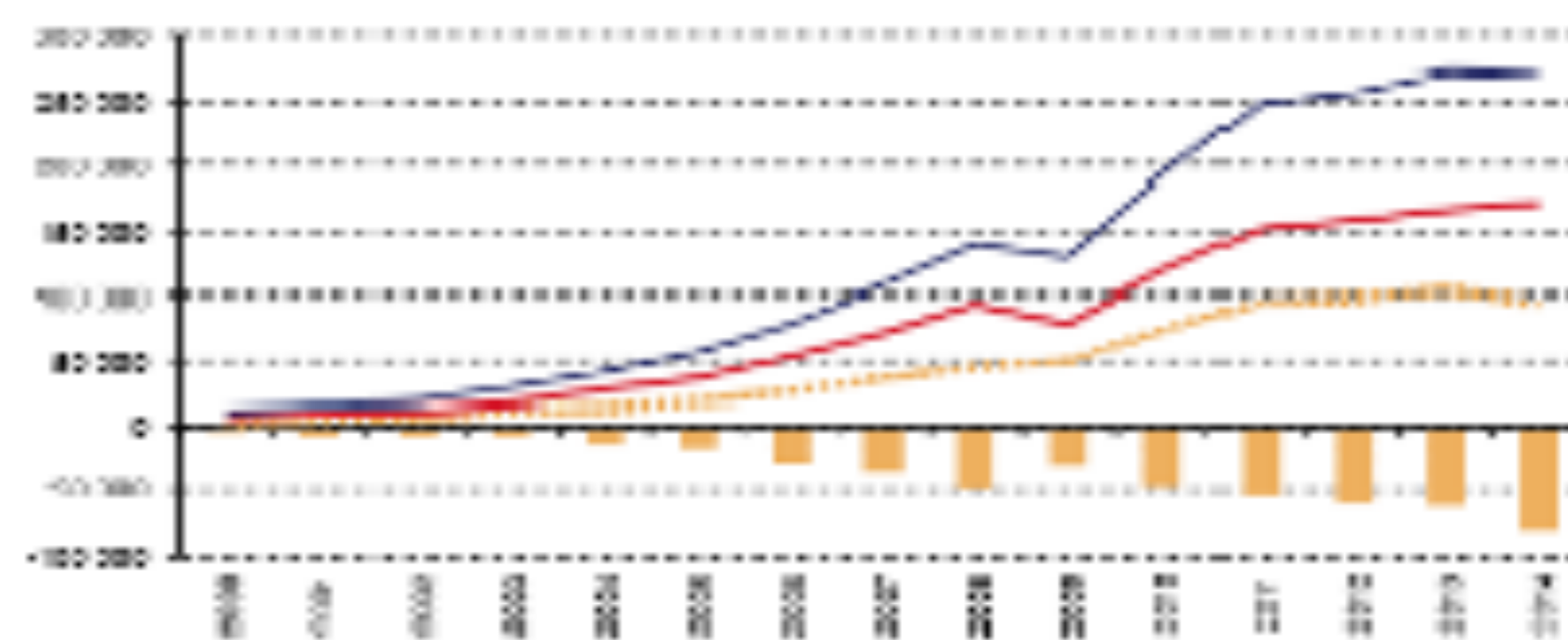
Fonte: Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). CEPALSTAT: Base de Datos y Publicaciones Estadísticas.

Exportações brasileiras para a América do Sul de acordo com o grau de intensidade tecnológica em 2014



Fonte: Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). CEPALSTAT: Base de Datos y Publicaciones Estadísticas.

Figure III.1
Latin America and the Caribbean: goods trade with China, 2009-2014
(billions of dollars)



Fonte: Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) com base em dados da United Nations Commodity Trade Database (COMTRADE).

CONCLUSÕES PRELIMINARES:

- A situação de primarização das economias sul americanas vai além da presença econômica chinesa no continente e mais depende das políticas adotadas pelos países da região no quesito de proteger ou não as indústrias nacionais ;
- Os efeitos das trocas comerciais e dos investimentos chineses para o futuro da integração sul americana vão além da possibilidade de desindustrialização e do fim das iniciativas de integração regional e passam a depender muito de como os governos nacionais gerenciarão e aplicarão os recursos obtidos dessas relações com a China e inovarão na constituição de uma agenda política comum para a região;
- Os investimentos chineses em infraestrutura na América do Sul estão pautados, sobretudo, pela necessidade de portos para o escoamento de matérias primas. Cabe a instituições regionais como a COSIPLAN o planejamento de uma infraestrutura interna que possibilite a maior integração do continente;
- A China pode-se apresentar como alternativa aos parceiros comerciais tradicionais da América do Sul e como um importante aliado econômico que investe no continente, ou também pode ser uma ameaça à produção local de maior valor agregado caso não sejam elaboradas, pelos governos sul americanos, estratégias de longo prazo para a industrialização, desenvolvimento e da região.